COINTER PDVS 2021
III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

**HÁBITOS DELETÉRIOS DECORRENTE DO ESTRESSE E ANSIEDADE NO
CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19**

**HÁBITOS PREJUDICIALES DERIVADOS DEL ESTRÉS Y LA ANSIEDAD EN EL
CONTEXTO PANDEMICO DE LA COVID-19**

**DELETERIOUS HABITS DUE TO STRESS AND ANXIETY IN THE COVID-19
PANDEMIC SCENARIO**

Apresentação: Comunicação Oral

Thayane Durval da Silva¹; Ana Cláudia Bessera da Silva Barbosa²; Juliana Mendes Correia³; Sandra Maria Alescastro de Oliveira⁴; Viviany Andrea Meireles Alves⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVS.0096>

RESUMO

Contexto: As funções estomatognáticas são classificadas em inatas: sucção, respiração e deglutição e as aprendidas: mastigação e fala, o termo “deletério” tem como significado o ato de degradar, de forma nociva e/ou prejudicial à saúde um deles se relaciona com a cavidade oral e sistema estomatognático. Os principais hábitos se tornam deletérios por serem repetitivos e intensos, devido ao COVID-19 o aumento de estresse, ansiedade e depressão se tornou ainda mais presente na vida da população, trazendo prejuízos na saúde e bem-estar do indivíduo. Objetivos: O estudo apresentado, buscou responder à questão analisada; “Quais os hábitos deletérios orais estão presentes na população adulta no período da pandemia do coronavírus”. Métodos: Revisão de literatura. Foi realizada busca de publicações entre os anos de 2011 e 2021 nos idiomas inglês e português. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Radis (FioCruz) Sendo Seleccionadas 21 pesquisas e usadas somente 09. Resultados: Com as pesquisas analisadas, o presente estudo foi realizado com base que ligassem os hábitos orais deletérios com o estresse e a ansiedade, como bruxismo, briqueamento, onicofagia e desgastes temporomandibulares, que de acordo com o ato de repetição e intensidade podem trazer grandes prejuízos ao sistema estomatognático. Conclusão: Houve relação entre o HOD e o estresse perante a pandemia do COVID-19, entre os achados, verificou-se o aumento dos casos de depressão e transtorno de ansiedade mediante a pandemia. Contudo, não foram encontrados estudos diretos que relacionem o HOD durante a pandemia, sendo de extrema importância o aprofundamento nos estudos e a atuação da fonoaudiologia, uma vez que se compreende a saúde pública.

Palavras-Chave: Covid-19, hábitos-deletérios e fonoaudiologia, ansiedade e estresse na pandemia.

¹ Fonoaudiologia, UniSãoMiguel, thayanedurvalsilva@gmail.com

² Fonoaudiologia, UniSãoMiguel, anaclaudiadbv77@gmail.com

³ Fonoaudiologia, UniSãoMiguel, mendescorre@yahoo.com.br

⁴ Fonoaudiologia, UniSãoMiguel, sandramariaalecastro@yahoo.com.br

⁵ Fonoaudiologia, UniSãoMiguel, vivianyameireles00@gmail.com

RESUMEN

Contexto: Las funciones estomatognáticas son clasificadas en inatas: succión, respiración y deglución y las aprendidas: mastigaciones y habla, el término “deletéreo” tiene como significado el acto de degradar, de forma nociva y/o perjudicial a la salud, uno de ellos se relaciona con la cavidad oral y sistema estomatognático. Los principales hábitos se tornan deletéreos por ser repetitivos e intensos, debido al covid-19 el aumento de estrés, ansiedad y depresión se tornó aún más presente en la vida de la población, trayendo prejuicios en la salud y bien-estar del individuo. Objetivos: El estudio presentado, buscó contestar a la cuestión analizada; “Cuales los hábitos deletéreos orales están presentes en la población adulta en el período de la pandemia del coronavirus”. Métodos: Revisión de literatura. Fue realizada busca de publicaciones entre los años de 2011 y 2021 en los idiomas inglés y portugués. Fueron utilizadas las bases de datos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Radis (FioCruz) Siendo Seleccionados 21 pesquisas y usadas solamente 09. Resultados: Con las pesquisas analizadas, el presente estudio ha conseguido estudios que conecten los hábitos orales deletéreos con el estrés y la ansiedad, como bruxismo, biquismo, onicofagia y desgastes temporomandibulares, que de acuerdo con el acto de repetición y intensidad pueden traer grandes daños al Sistema estomatognático. Conclusión: Hubo relación entre el HOD y el estrés durante la pandemia del COVID-19, Entre los encontrados, ha verificado el aumento de los casos de depresión y trastorno de ansiedad mediante la pandemia. Contudo, no fueron encontrados estudios directos que relacionen el HOD durante la pandemia, siendo de extrema importancia el aprofundamento en los estudios y la actuación de la terapia del lenguaje, una vez que se comprende la salud pública.

Palabras Clave: Covid-19, hábitos perjudiciales y terapia del lenguaje, ansiedad y estrés en la pandemia.

ABSTRACT

Context: the stomatognathic functions are classified in innate: sucking, breathing and swallowing and the learned: chewing and speaking. The term “deleterious” means the act of degrading, in a harmful way, the health of an individual. One of them relates to the oral cavity and stomatognathic system. The main habits become deleterious for being repetitive and intense, due to Covid-19 the increase of stress, anxiety and depression became even more actual in the life of the population, bringing damage to the health and wellbeing. Objectives: the present study searched to answer the analyzed question: “which deleterious oral habits are present in the adult population in the period of coronavirus pandemic”. Methods: Literature review. It was made a research of publications between the years of 2011 and 2021, in English and Portuguese. Three databases were used: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Radis (FioCruz). 21 researches were selected, but only 9 were used. Results: With the analyzed researches, the present study obtained studies that linked the deleterious oral habits with stress and anxiety, such as: bruxism, brichism, onychophagy and temporomandibular wears, that, associated with the acts of repeating and intensity, can bring huge damages to the stomatognathic system. Conclusion: There was a relation between DOH and the stress towards the COVID-19 pandemic. Between the findings, an increase in the cases of depression and anxiety disorder was verified through the pandemic. Yet, there were not found direct studies that relate DOH during the pandemic, being extremely important the deepening in studies and speech therapy intervention, once it comprehends public health.

Keywords: Covid-19, harmful habits and speech therapy, stress and anxiety in the pandemic.

INTRODUÇÃO

As funções estomatognáticas são classificadas em inatas: sucção, respiração e deglutição e as aprendidas: mastigação e fala (Douglas Cr, 2006). O termo “deletério” tem como significado o ato de degradar, de forma nociva e/ou prejudicial à saúde um deles se relaciona com a cavidade oral e sistema estomatognático. Podendo resultar em alterações dentais, ósseas e musculares que por sua vez podem alterar o padrão de crescimento normal, comprometendo a oclusão. (Silva, 2006). Os principais hábitos orais que se tornam deletérios por sua repetição são classificados em: sucção não nutritiva (sucção digital e o uso da chupeta), sucção nutritiva artificial (uso da mamadeira), hábito de apoiar a mandíbula na mão, hábito de morder como o bruxismo, biquismo e a onicofagia.

O cenário pandemico ocasionou um aumento ainda maior perante os casos depressão e ansiedade na população, o transtorno de ansiedade generalizada pode refeltir maus hábitos em alguns indivíduos, onde ocorrem de forma repetitiva, involuntária, duradora e intensa que podem apresentar a sensação de relaxamento ou prazer, porém com o tempo essa prática vem ocasionando prejuízos ainda maiores para a saúde do indivíduo.

Devido a pandemia em que o mundo sofre desde o ano de 2020, a população foi marcada por diversas mudanças. Muitas modificações, influenciaram diretamente na saúde mental da população, causando um grande aumento de ansiedade e estresse (Nicolini, 2020).

Surgida na China no ano de 2019 a doença respiratória denominada como COVID-19 se espalhou no mundo demandando a decisão de emergência internacional na saúde pública. (Oliveira, 2020). No Brasil para conter o avanço e aumento da curva de contaminação, vários estados promoveram: o lockdown onde se é proibido a movimentação de pessoas ou cargas que não são essenciais; isolamento social para ocorrer a separação dos infectados ou daqueles que apresentam sintomas característicos da doença; quarentena promovendo a separação ou restrição de movimentação dos indivíduos já expostos a situações com potencial de contágio, uso de mascaras e a higienização constante. (Houvèssou; de Souza; da Silveira, 2021) (FRÚGOLI, 2020).

Devido a tantas mudanças, a sociedade foi impactada em diversas esferas como por exemplo: Desemprego, falência de empresas, o medo de ser contaminado, sofrer as consequências da doença, mortes decorrente a curva de contaminação, perda de entes queridos e o isolamento social (NICOLINI, 2020).

Com isso cada individuo reage de maneira diferente, muitas delas sentem-se confusas, amedrontadas, ansiosas, deprimidas, anestesiadas e frustradas (LEO SHER, 2020). Segundo um relatório recente da Organização Mundial de Saúde (2019) o quadro de pessoas com ansiedade e depressão aumentou ainda mais perante a pandemia, estima-se que a maior

taxa de indivíduos no continente latino-americano está entre os brasileiros, ocupando a faixa de 12 milhões de pessoas com quadro de depressão, 10% deste público apresentam sintomas de síndrome do pânico, estresse pós-traumático, transtornos compulsivos e ansiedade generalizada. A insegurança diária e o medo da morte, além de causar transtornos mentais também trás consigo consequências como hábitos de roer as unhas, bruxismo, biquismo entre outros que podem trazer prejuízos ao bem estar e a saúde bucal do indivíduo com o tempo. (PIRES,2020).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre os hábitos deletérios decorrente do estresse e ansiedade no cenário da pandemia Covid-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Depressão e ansiedade generalizada (TAG)

A depressão se caracteriza pela perda ou diminuição do interesse e prazer pela vida, gerando angústia e frustração, algumas vezes sem um motivo evidente (Tenório 2019). O desanimo sem fim está interligado ao desequilíbrio na bioquímica cerebral, como a diminuição na oferta de neurotransmissores como a serotonina, que transmite a sensação de prazer e bem-estar. (PIRES, 2020)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2019) a depressão é considerada a quarta principal causa de incapacitação na população. Ansiedade é um termo geral, usado para caracterizar distúrbios que causam angústia, medo, apreensão, nervosismo e preocupação excessiva. Ela é uma reação natural que ocorre em algumas situações da vida, mas o problema acontece quando esses sentimentos são vivenciados de forma rotineira, intensa e com frequência, comprometendo a qualidade de vida e a saúde emocional (BARI, 2020).

Ainda se referindo ao autor supracitado, em seus achados ele discute que a insegurança diária e o medo da morte, além de causar transtornos mentais também traz consigo consequências como: Hábitos de roer as unhas, bruxismo, biquismo entre outros que podem trazer prejuízos ao bem-estar e a saúde bucal. Confirmando que o estresse, a depressão ou o transtorno de ansiedade generalizada podem gerar problemas bucais sérios trazendo lesões e prejuízos a saúde do indivíduo como um todo.

Godoy; Trombelli e Farina (2001; 2013); relatam em seus estudos que, a presença do estresse no cotidiano do indivíduo pode gerar surtos em outros aspectos não só emocionais, mas na saúde do indivíduo em sua totalidade, como: Queda do sistema imunológico, cefáleias, feridas bucais, hipertensão, amigalites, diabetes ou até mesmo problemas cardiovasculares.

No que se considera a lesões bucais Godoy se referiu as aftas, lábios e mucosas mordiscadas e a gengivite.

2. Hábitos orais deletérios (HOD)

O termo “hábito” compreende-se como uma rotina de comportamentos, separados em: adquiridos, realizados com frequência e involuntariamente (Dicio, 2021). O sistema estomatognático (SE) é composto por estruturas dinâmicas e estáticas que devem estar em harmonia e equilíbrio. As funções do (SE) são: a sucção, a deglutição, a mastigação, a respiração e a fala. Em momentos de estresse ou ansiedade cada indivíduo reage de uma forma onde uma delas pode-se ter grande prolongação, intensidade repetição, podendo comprometer o SE e se transformando em hábitos deletérios. O termo “deletério” compreende-se por insalubre, degradação e prejudicial à saúde (DICIO, 2021).

Garbin e Martins, 2014. Em seus achados discutem que esses fatores podem determinar a ocorrência, o tipo e a gravidade das alterações faciais, oclusais e musculares. Entre os hábitos que podem comprometer o SE destacam-se: onicofagia, sucção labial e má postura orofacial. Pondera-se que para haver a prevenção dos comprometimentos orofaciais por ocorrência de HOD, seja melhor o foco para o equilíbrio e desenvolvimento saudável das estruturas do SE, como melhor possibilidade de promoção a saúde o âmbito da fonoaudiologia junto à atenção primária em saúde.

Pires, 2020. Em seus achados discute que a pandemia da COVID-19 pode ser estressante para a maioria das pessoas, causando doenças bucais, onde por decorrência do estresse pode-se aumentar a produção e liberação do hormônio cortisol, qual poderá levar à diminuição de saliva e aumento infecções. Por tanto o estresse pode contribuir com a incidência de disfunções nas articulações temporomandibulares, bruxismo, biquismo, perdas dentárias e câncer bucal necessitando de ajuda odontológica.

Para os autores supracitados os hábitos deletérios orais causam grande prejuízo ao sistema estomatognático do indivíduo sendo indicado o acompanhamento da fonoaudiologia e odontologia para realização de reabilitação, tratamento, prevenção e promoção à saúde.

Contudo, fazendo uma comparação entre os autores, observa-se que os hábitos orais deletérios decorrentes do estresse, ansiedade e a depressão durante a pandemia da COVID-19 tem aumento entre os indivíduos, necessitando de cuidados especiais com profissionais qualificados. Segundo as conclusões é preciso ter mais atenção com a saúde destes pacientes, pois é uma questão que se compreende a saúde pública.

METODOLOGIA

A busca foi restrita a artigos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos, os estudos que não estavam em consonância com a temática tendo então a amostragem de 09 artigos, dos quais PubMed (3), Scielo (5) e Radis-Fiocruz (1). Considerou-se ainda a data de publicação dos artigos entre, 2011 e 2021.

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, feita de forma qualitativa. Cujas metodologia procura possibilitar uma investigação sobre determinada problemática, através de um somatório de estudos e bases científicas.

A elaboração desta pesquisa foi determinada as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; avaliação dos estudos pré-selecionados; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para a primeira etapa foi elaborada a seguinte questão: "*Quais os hábitos deletérios orais estão presentes na população adulta no período da pandemia do coronavírus?*"

A próxima etapa refere-se à busca pela seleção dos artigos, através de publicações na literatura científica disponíveis *online* gratuitamente no formato completo, nos idiomas inglês e português entre os anos de 2011 e 2021. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (NLM-PubMed) e a revista Radis da fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) com a busca foi feita por palavras-chaves e/ou descritores: "COVID-19", "Fonoaudiologia AND hábitos deletérios"; "ansiedade AND estresse" e "pandemia AND saúde mental".

A seleção dos artigos se deu pelo critério de inclusão e exclusão, seguindo os seguintes parâmetros: período de publicação dos estudos, população depressiva e ansiosa, abordagens de temas relacionados às questões de Hábitos deletérios orais, estresse, ansiedade e COVID-19. Foram excluídos: pesquisas feitas com fuga ao tema.

Para a avaliação dos resultados, foi realizada tabelas com o intuito de resumir e detalhar sobre as publicações inseridas na revisão. As tabelas datam: ano de publicação original, palavra-chave e/ou descritores, estudo pré-selecionados e os selecionados como também o total de artigos de cada base de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser realizada a busca dos artigos, foram encontrados o total de vinte e uma pesquisas, onde doze foram descartadas, pois fugiam do tema. Portanto, foram utilizados nove pesquisas, tendo a SciELO, PubMed e Radis-Fiocruz como base de dados, conforme é mostrado na **tabela 1**.

Pesquisa	Pré-seleção	Seleção Final
SciELO	13	5
PubMed	5	3
Radis (Fiocruz)	3	1
TOTAL	21	9

Tabela 1 – Número de estudos selecionados segundo a bases de dado, quantidade de artigos na pré e seleção final. Fonte: Própria (2021).

A **tabela 2** especifica a quantidade de artigos achados nas bases de dado segundo a palavra-chave e ou descritores. Na base SciELO as palavras chaves foram: “COVID-19 AND lookdow” com o total de 05 artigos pré-selecionados e 03 selecionados; “Hábitos orais deletérios AND fonoaudiologia” com o total de 08 artigos pré-selecionados e 02 selecionados. Para a base de dado MEDLINE/PubMed as palavras chaves foram: “ansiedade AND covid-19” com o total de 05 artigos pré-selecionados e 03 selecionados; Radis-Fiocruz com o total de 03 artigos pré-selecionados e 01 selecionado.

Base de Dado	Palavra chave e ou Descritores	Pré- seleção	Seleção Final
SciELO	COVID-19 and Lookdow	05	03
	Hábitos orais deletérios and fonoaudiologia	08	02
PubMed	Ansiedade and COVID-19	05	03
Radis (Fiocruz)	Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19	03	01
TOTAL		21	9

Tabela 2 – Número de estudos selecionados segundo a bases de dado, quantidade de artigos na pré e seleção final, conforme as palavras-chaves e ou descritores. Fonte: Própria (2021).

A **tabela 3** vem especificando os achados segundo; Título, ano, objetivo/método, resultados/discussão e recomendações/conclusões de cada artigo mencionados na **Tabela 2**.

Título	Ano	Objetivo/ Método	Resultados/ Discussão	Recomendações/ Conclusões
Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil.	2017	Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Buscou saber sobre a relação dos hábitos deletérios e suas repercussões na cavidade bucal infantil. Caracterizando qual o papel do cirurgião dentista no diagnóstico e tratamento.	Questões identificadas: - Hábitos de sucção: crianças que não tiveram a amamentação tem maior probabilidade de ter os hábitos deletérios. Chupeta, mamadeira e sugar os dedos influenciam para instalação desses hábitos, podendo trazer prejuízos na oclusão e estado emocional da criança. - Deglutição atípica: comenta sobre o mal posicionamento da língua e sua influência para a deglutição.	Foi concluído que, os hábitos deletérios tidos como deglutição atípica, hábitos de sucção e respiração oral, são condições que desenvolvem a má oclusão e/ou prejuízos sentimentais em crianças. Contudo o diagnóstico precoce e o tratamento se torna necessário.
Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.	2017	Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório na busca por identificar a ocorrência dos hábitos orais deletérios e seus impactos nas estruturas e funções do sistema estomatognático. A pesquisa foi realizada em crianças de zero a 12 anos numa unidade de Saúde da Família por meio de questionário.	Questões identificadas: - Amamentação e o desmame precoce. - Maior prevalência de sucção não nutritiva. - Principais hábitos; uso da mamadeira, de chupeta, a onicofagia e a sucção. - Relação entre os HOD e alterações na fala e oclusais. - Confirmação de os HOD causam prejuízos ao SE em termos de suas funções e estrutura óssea.	Foi concluído que, os Hábitos orais em crianças, se tornam deletérios quando têm duração de no mínimo dois anos. A relação entre os HOD está associada a alterações nas estruturas e funções do SE, principalmente com as alterações na fala e na respiração. Precisando de uma maior atenção na saúde pública.

HÁBITOS DELETÉRIOS DECORRENTES DO ESTRESSE E ANSIEDADE

"Coronofobia": O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental.	2020	Trata-se de um estudo Transversal de caráter exploratório na Busca de medidas de prevenção e cuidados ao impacto psicológico e aos prejuízos funcionais provocados na pessoa com "Coronofobia"	Questões identificadas: - Interferência na vida rotineira. - A realidade imprevisível e instabilidade. - Incertezas - Sensação de vulnerabilidade - Presença de transtorno mental pré-existente. - Disseminação de Fake News.	Foi concluído que, a "coronofobia" explicou variações adicionais em quadros de depressão, ansiedade generalizada e ansiedade por medo da morte. Como também os fatores relacionados a vulnerabilidade que afetaram negativamente o bem-estar emocional durante a pandemia. Contudo o diagnóstico precoce e tratamento é extremamente necessário.
--	------	--	---	--

Tabela 3 – Título, ano, objetivo/método, resultados/discussão e recomendações/conclusões. Fonte: Própria (2021).

Título	Ano	Objetivo/ Método	Resultados/ Discussão	Recomendações/ Conclusões
Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade.	2018	Trata-se de um estudo transversal de Caráter exploratório com o objetivo de investigar a prevalência do autorrelato de bruxismo correlacionando a paraúso com a ansiedade e o estresse autopercebidos.	Questões identificadas: - Estresses físicos e psíquicos. - Ansiedade	Foi concluído um elevado percentual do público estudado afirmou realizar essa atividade repetitiva e a proporção de bruxistas com ansiedade foi relevante, evidenciando a importância desse fator psicológico na fisiopatologia da paraúso estudada.
Ansiedade e depressão na pandemia: Entenda o crescimento do caso e como pedir ajuda.	2020	Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Que buscou trazer o impacto do isolamento social na saúde mental da população, além de os motivos e sinais que causam ansiedade e depressão.	Questões identificadas: - Impacto Financeiro. - Impactos comportamentais. - Transtorno de ansiedade e a covid-19. - Depressão e a covid-19.	Foi concluído que, a ansiedade e a depressão podem ser tratadas, afim de melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Onde a base do tratamento consiste em medicações que aumentam o bem-estar e a terapia que ajuda o paciente a se autocontrolar.

HÁBITOS DELETÉRIOS DECORRENTES DO ESTRESSE E ANSIEDADE

Pandemia COVID-19: Estresse e problemas bucais.	2020	Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Que buscou trazer o impacto do isolamento social na saúde mental da população, além de os motivos e sinais que causam ansiedade e depressão.	<p>Questões identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Negligência nos padrões de alimentação e higienização bucal. - Estresse e incidência de disfunções Estomatognáticas. - Sistema imunológico desregulado. - Ansiedade e ingestão de doces, aumento de cáries dentárias. 	Foi concluído que, a ansiedade e a depressão podem contribuir para o aumento de doenças bucais como: Desgastes dentais, Distúrbios nas articulações temporomandibulares, lesões cáries, entre outras. Contudo o diagnóstico precoce e o tratamento imediato evita maiores complicações.
--	------	--	---	---

Tabela 3 – Título, ano, objetivo/método, resultados/discussão e recomendações/conclusões. Fonte: Própria (2021).

Título	Ano	Objetivo/ Método	Resultados/ Discussão	Recomendações/ Conclusões
Hábitos do sono, estresse e ansiedade de crianças com bruxismo.	2015	Trata-se de uma dissertação de mestrado. Que buscou trazer o impacto do estresse e da ansiedade que tem como uma das consequências o bruxismo na fase de desenvolvimento estomatognático da criança.	<p>Questões identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Índices de estresse e ansiedade. - Hábitos do sono. - Presença de sinais e sintomas de DTM. - Força da mordida. - Hábitos Bucais. 	Foi concluído que, os hábitos orais como roer unhas e chupar dedo estão associados com o bruxismo, assim como crianças bruxônomas não apresentam índice mais elevado de estresse quando não comparadas com crianças não bruxônomas.
A quarentena na COVID-19: orientações e estratégias de cuidados.	2020	Trata-se de uma dissertação da revista Radis-FioCruz. Que buscou trazer esclarecimentos sobre a pandemia da covid-19 no Brasil, assim como orientações e cuidados com a saúde psicossocial durante a pandemia.	<p>Questões identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duração prolongada dos distanciamento social. - Medo da infecção. - Frustrações. - Informações insuficientes ou inadequadas. - Suprimentos insuficientes ou inadequados. - Dificuldade para acesso e fragilidade no apoio da rede socioafetiva. 	Foi concluído que, é de suma importância que se estabeleça uma rotina para cada indivíduo, como: Melhor alimentação, sono, realizar atividades físicas e participar de grupos de apoio especializado. Melhorando o bem-estar e a saúde como um todo.

Hábitos bucais deletérios.	2006	Trata-se de uma atualização da revisão de literatura que tem como objetivo exploratório identificar os hábitos bucais deletérios.	Questões identificadas: - Maloclusão - Onicofagia - Sucção digital - Mordida cruzada	Foi concluído que os hábitos bucais deletérios necessitam de uma abordagem odontológica e multiprofissional para proporcionar um controle mecânico e psicológico do paciente.
-----------------------------------	------	---	--	---

Tabela 3 – Título, ano, objetivo/método, resultados/discussão e recomendações/conclusões. Fonte: Própria (2021).

DISCUSSÃO

Diante das pesquisas feitas, não foi encontrado estudos diretos sobre a relação do COVID-19 e os hábitos orais deletérios. Fazendo associação entre as pesquisas encontradas, foi percebido que, durante momentos de estresses, crises de ansiedade ou depressão, cada corpo reage de uma forma, sendo um deles os hábitos orais deletérios que ocorrem de forma involuntária, repetitiva e intensa, trazendo grandes prejuízos para a vida do indivíduo.

Antes da pandemia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) o Brasil já era o país mais ansioso do mundo, e também, apresentava a maior incidência de depressão da América Latina, impactando cerca de 12 milhões de pessoas. Com os avanços de contaminação por COVID-19 o Brasil precisou tomar medidas rígidas como, entrar em quarentena e isolamento social de forma severa, onde muitas pessoas ficaram sem trabalhar, isoladas, distantes dos seus familiares e presenciando grandes curvas de morte por COVID no país, trazendo incertezas, traumas, medo e angústia. “A insegurança diária e o medo da morte, além de causar transtornos mentais também traz consigo consequências como hábitos de roer as unhas, bruxismo, biquismo, disfunções temporomandibulares, entre outros que podem trazer prejuízos ao bem-estar e a saúde bucal [...]” (Pires, 2020). Os hábitos orais causam prejuízos ao sistema estomatognático, ao que se refere às estruturas ósseas, musculares e às funções orofaciais (CORRÊA CC; et al. 2016).

Segundo as pesquisas mostradas, os hábitos deletérios quando não identificados ou retirados com antecedência, podem prejudicar diversos sistemas do corpo. Ressaltando a

importância de estudos acerca do tema, por apresentar uma parcela importante da demanda por reabilitação em diferentes áreas da saúde, como principal destaque a Fonoaudiologia, a Psicologia, e a Odontologia e em alguns casos a Psiquiatria.

CONCLUSÕES

Quanto aos estudos incluídos em nossa revisão, mostrou-se haver relação entre possíveis prejuízos causados na população com transtorno de ansiedade, depressão e com estresse excessivo. Onde a maioria dos achados, destacaram que as reações involuntárias e intensas nos hábitos orais deletérios são decorrentes da reação orgânica de cada indivíduo.

Com os estudos analisados, foi possível concluir que a duração do hábito por um mínimo de tempo (Dois anos) já pode-se considerar deletério. A manutenção dos hábitos orais deletérios está associada ao relato da presença de alterações nas estruturas e funções do sistema estomatognático, principalmente com as alterações nas funções de oclusão, mastigação, fonação e respiração, por isso a importância do acompanhamento multidisciplinar. Além disso é essencial que ocorra orientações, atenção e auxílio do profissional de Fonoaudiologia, visto que se compreende a saúde pública.

A respeito da aquisição de hábitos deletérios mediante a o ao estresse executivo, depressão e transtorno de ansiedade, não se achou estudos que confirmassem essa afirmativa. Contudo é preciso haver estudos que relacionem os possíveis hábitos deletérios orais adquiridos mediante ao cenário pandêmico e os prejuízos no HOD em relação a saúde mental.

REFERÊNCIAS

A QUARENTENA NA COVID-19: ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS. (CEPEDES)- Radis, FioCruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/a-quarentena-na-covid-19>. Acesso em: 23 de abril 2020.

AHLBERG J, LOBBEZOO F, AHLBERG K, MANFREDINI D, HUBLIN C, SINISALO J, et al. **Self-reported bruxism mirrors anxiety and stress in adults. Med Oral Patol Oral Cir Bucal.** 2013 Jan;118(1):e7-11. <http://dx.doi.org/10.4317/medoral.18232>. PMID:22926484.

ARORA A, JHA AK, ALAT P, Das SS. **Understanding Coronaphobia. Asian Journal of Psychiatry.**2020;54. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102384

BARI, L. M.; CHAVES, A. **Ansiedade e depressão na pandemia: Entende o crescimento do caso e como pedir ajuda** [2020]. Acesso em: 30 de agosto. 2021. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/ansiedade-e-depressao-na-pandemia/>.

BERALDI, K. C. C.; DE LIMA, K. C.; BARRETO, R. S. B. **Possíveis alterações**

fonoaudiológicas decorrentes de hábitos deletérios. Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU, 2019.

BARROS, M.B. A. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em 14 de Junho de 2021.

CALDERAN, M. F. **Hábitos do sono, estresse e ansiedade de crianças com bruxismo.** Universidade de São Paulo, Faculdade de odontologia de BAURU, 2015.

CILLO, G. C.; HOLZHAUSEN, M.; BÖNECKE, M. J. S. **Pandemia COVID-19: Estresse e problemas bucais** [2020]. Disponível em: <https://www.trt6.jus.br/portal/pandemia-covid-19-estresse-e-problemas-bucais>. Acesso em: 29 de julho 2021.

CORREA, M. S. N. P.; **Odontopediatria na primeira infância - 2ª Reimpressão.** Ed Santos, 2001.

DOUGLAS, C. R. **Fisiologista geral do sistema estomatognático.** In: Douglas CR. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DELETÉRIO. In DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/deleterio/>. Acesso em: 28/08/2021.

FRÚGOLI, H. **A casa e a rua em tempos de Covid-19: uma leitura antropológica de “Diário de confinamento” (Susana Bragatto).** Horizontes Antropológicos, 2020.

HÁBITO. In DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/habitos/>. Acesso em: 28 de agosto 2021.

HOUVÈSSOU, G. M.; SOUZA, T. P. D.; SILVEIRA, M. F. **Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia,** 2020.

HARTMAN, PAULA. **“Coronofobia”: o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental.** PEBMED. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronofobia-o-impacto-da-pandemia>. Acesso em: 02 de setembro 2021.

MOTA, I. G.; TON, L. A. B.; DE PAULA, J. S.; MARTINS, A. P. V. B. **Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade.** Revista de Odontologia da UNESP, 2018.

OLIVEIRA, P.M.L.C. - **Prevalência da mordida aberta anterior em criança na faixa etária de 3-6 anos.** Faculdade de Odontologia da USP, 2006.

PEREIRA, T. S.; OLIVEIRA, F. DE.; CARDOSO, M. C. D. A. F. **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis,** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, 2017.

SILVA, E. L. **Hábitos bucais deletérios**. Revista Paraense Medicina, 2006.

TANIGUTE, C. C. **Desenvolvimento das Funções Estomatognáticas**. In **MARCHESAN, Q. I. Fundamentos e Fonoaudiologia. Aspectos clínicos da motricidade orofacial**. 2ed. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

TROMBELLI L, FARINA R. **A review of factors influencing the incidence and severity of plaque-induced gingivitis**. Minerva Estomatológica. 2013; 62(6): 207-34.

WATSON J. **Covid-19's Psychological Impact Gets a Name**. Medscape, September 29th, 2020. Disponível em: <https://www.medscape.com/viewarticle/938253>

us, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/deleterio/>. Acesso em: 28/08/2021.